

SUMÁRIO

CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	9
■ ASPECTOS SEMÂNTICOS DO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA (NOÇÕES DE POLISSEMIA, SINONÍMIA E ANTONÍMIA)	12
■ RELAÇÕES COESIVAS E SEMÂNTICAS ENTRE ORAÇÕES, PERÍODOS OU PARÁGRAFOS	12
■ EXPRESSÃO ESCRITA: DIVISÃO SILÁBICA, ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO (V. REFORMA ORTOGRÁFICA VIGENTE).....	19
■ TRAÇOS SEMÂNTICOS DE RADICAIS, PREFIXOS E SUFIXOS.....	21
■ PRONOMES DE TRATAMENTO	22
■ NORMAS DA FLEXÃO DOS VERBOS REGULARES E IRREGULARES	25
■ FORMAÇÃO DE PALAVRAS: DERIVAÇÃO, COMPOSIÇÃO, HIBRIDISMO ETC	25
■ EFEITOS DE SENTIDO DECORRENTES DO EMPREGO EXPRESSIVO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO.....	27
■ PADRÕES DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	30
■ PADRÕES DE REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL	35
■ EMPREGO DO SINAL INDICADOR DE CRASE	37
■ QUESTÕES NOTACIONAIS DA LÍNGUA: POR QUE, POR QUÊ, PORQUE OU PORQUÊ; MAL OU MAU	39
■ FIGURAS DE LINGUAGEM	40
CONHECIMENTOS DE MATEMÁTICA.....	49
■ FUNÇÃO	49
■ PROGRESSÃO ARITMÉTICA	65
■ PROGRESSÃO GEOMÉTRICA.....	67
■ JUROS SIMPLES E COMPOSTOS	69
■ ANÁLISE COMBINATÓRIA	72
■ PROBABILIDADE	77

CONHECIMENTOS DE GEOGRAFIA	89
■ FORMAÇÃO TERRITORIAL DE PERNAMBUCO	89
PROCESSOS DE FORMAÇÃO	89
MESORREGIÕES	89
MICRORREGIÕES.....	91
REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO (RD).....	93
■ ASPECTOS FÍSICOS.....	95
CLIMA.....	95
VEGETAÇÃO.....	97
RELEVO.....	98
HIDROGRAFIA.....	98
■ ASPECTOS HUMANOS E INDICADORES SOCIAIS.....	100
POPULAÇÃO	100
ECONOMIA.....	102
ESPAÇO RURAL DE PERNAMBUCO.....	103
URBANIZAÇÃO EM PERNAMBUCO.....	103
MOVIMENTOS CULTURAIS EM PERNAMBUCO	104
■ A QUESTÃO AMBIENTAL EM PERNAMBUCO	105
CONHECIMENTOS DE HISTÓRIA.....	113
■ OCUPAÇÃO PRÉ-COLONIAL DO ATUAL ESTADO DE PERNAMBUCO	113
OCUPAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA DE PERNAMBUCO	113
CARACTERÍSTICAS SOCIOCULTURAIS DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS QUE HABITAVAM O TERRITÓRIO DO ATUAL ESTADO DE PERNAMBUCO, ANTES DOS PRIMEIROS CONTATOS EURO-AMERICANOS	113
■ A CAPITANIA DE PERNAMBUCO.....	114
A “GUERRA DOS BÁRBAROS”	114
A LAVOURA AÇUCAREIRA E MÃO DE OBRA ESCRAVA	115
A GUERRA DOS MASCATES.....	116
AS INSTITUIÇÕES ECLESIASTICAS E A SOCIEDADE COLONIAL.....	116
INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA.....	116

■ A PROVÍNCIA DE PERNAMBUCO NO I E II REINADO	118
PERNAMBUCO NO CONTEXTO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL	118
MOVIMENTOS LIBERAIS.....	118
Confederação do Equador	118
Revolução Praieira	118
O TRÁFICO TRANSATLÂNTICO DE ESCRAVOS PARA TERRAS PERNAMBUCANAS	119
COTIDIANO E FORMAS DE RESISTÊNCIA ESCRAVA EM PERNAMBUCO	119
CRISE DA LAVOURA CANAVIEIRA.....	121
A PARTICIPAÇÃO DOS POLÍTICOS PERNAMBUCANOS NO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO/ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA	121
■ PERNAMBUCO REPUBLICANO.....	121
VOTO DE CABRESTO E POLÍTICA DOS GOVERNADORES	121
PERNAMBUCO SOB A INTERVENTORIA DE AGAMENON MAGALHÃES.....	122
MOVIMENTOS SOCIAIS E REPRESSÃO DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985) EM PERNAMBUCO.....	122
■ HERANÇA AFRO-DESCENTE EM PERNAMBUCO	123
■ PROCESSO POLÍTICO EM PERNAMBUCO (2001-2015)	124
CONHECIMENTOS DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS	133
■ DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS	133
■ DOS DIREITOS SOCIAIS.....	141
■ DA NACIONALIDADE.....	142
■ DOS DIREITOS POLÍTICOS	144
■ DOS PARTIDOS POLÍTICOS.....	144

CONHECIMENTOS DE GEOGRAFIA

FORMAÇÃO TERRITORIAL DE PERNAMBUCO

PROCESSOS DE FORMAÇÃO

Pernambuco é uma das 27 unidades federativas do Brasil, sendo um dos 9 estados que compõem a região nordestina.

O estado está totalmente localizado no hemisfério sul (meridional) do planeta e a oeste do meridiano de Greenwich (hemisfério ocidental), fazendo divisa com a Paraíba (ao norte - N), Ceará (a noroeste - NO), Alagoas (a sudeste - SE), Bahia (ao sul - S) e Piauí (a oeste - O), além de ser banhado pelo Oceano Atlântico a leste, possuindo 187 km de litoral.

No sentido norte-sul, Pernambuco tem uma extensão máxima de 244 km, sendo sua maior extensão no sentido leste-oeste, quando atinge 720 km entre seus limites. Ao todo, o estado tem uma área territorial de 98.067 km², configurando-se como o 19º maior estado do país. Os arquipélagos de Fernando de Noronha e de São Pedro e São Paulo, com suas dezenas de ilhas, ilhotas e rochedos, também fazem parte do território de Pernambuco.

A história da formação territorial e da ocupação da região que hoje chamamos de Pernambuco confunde-se com a história do Brasil. O estado, primeiro polo econômico do Brasil colonial (com destaque inicialmente no extrativismo do pau-brasil e, em seguida, no cultivo da cana-de-açúcar), atraiu o interesse de muitos países, apesar de pertencer, de acordo com o Tratado de Tordesilhas – assinado em 1494 – à América Portuguesa.

Na estruturação e proteção do território, a Coroa Portuguesa criou, em 1534, as capitanias hereditárias, com destaque para a Capitania de Pernambuco, inicialmente bem maior do que a área representada pelo estado hoje e abrangendo vários outros estados. A capitania, com seus engenhos de açúcar, tornou-se a mais rica da América Portuguesa, atraindo o interesse de vários países colonizadores, como franceses e holandeses, corsários e piratas europeus, com quem Portugal teve de disputar o território. Esses pontos serão melhor abordados na disciplina de História.

É importante que você, concurseiro(a), compreenda que o fato de a Capitania de Pernambuco ter se transformado na principal capitania brasileira e na maior e mais rica área de produção de açúcar do mundo no período colonial foi essencial para a constituição do território do atual estado e, inclusive, para a consolidação do território brasileiro.

Se os engenhos de cana-de-açúcar contribuíram no enriquecimento da capitania e na ocupação da faixa litorânea, a pecuária de gado bovino, sem espaço na Zona da Mata, foi essencial na marcha para o oeste e na ocupação de vastas áreas do sertão, principalmente no vale do rio São Francisco, que ficou conhecido como “rio dos currais”, originando e consolidando o que Cavalcanti (2015) chama de “sociedade do couro”.

No final do século XVIII (1799) e durante parte do século XIX, visando reorganizar o espaço econômico da colônia, principalmente do Nordeste, a Província de Pernambuco começou a perder territórios que dariam origem aos futuros estados do Ceará, da Paraíba, de Alagoas, dentre outros.

O relevo e o clima, que serão estudados mais a frente, são essenciais na ocupação do estado de Pernambuco, em sua estruturação econômica e consequente regionalização.

Ainda no século XIX, Pernambuco foi dividido em três mesorregiões, que, no geral, representam também a maioria dos estados nordestinos, sendo denominadas “Zona da Mata”, “Agreste” e “Sertão”. Cada uma dessas mesorregiões é bem caracterizada pelo relevo, clima, pela vegetação, hidrografia, economia e ocupação humana.

Após 1988, com a nova Constituição Federal e reorganização dos estados e municípios brasileiros, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) reorganizou o processo de regionalização, buscando subsidiar as políticas públicas com base em dados e estatísticas. O país passou a ser dividido, além das 5 macrorregiões, também em mesorregiões e microrregiões; no estado de Pernambuco, os 185 municípios, incluindo o Distrito Estadual de Fernando de Noronha, estavam divididos em 5 mesorregiões e 19 microrregiões. Após 2017, esse processo de regionalização foi atualizado e passou a usar as nomenclaturas “Regiões Geográficas Intermediárias” e “Regiões Geográficas Imediatas”.

MESORREGIÕES

Segundo o IBGE (1990), as mesorregiões são áreas de organização do espaço geográfico baseadas nas dimensões do processo social, no quadro natural e nas redes de comunicação e de lugares, que permitem a criação de uma identidade regional, resultado das relações geográficas e vivências sociais no tempo. Essa regionalização da década de 1990 foi utilizada até 2017, quando nova nomenclatura foi criada. Vale lembrar que esse assunto é recorrente nas provas de concurso público.

O estado de Pernambuco foi dividido em 5 mesorregiões, conforme a imagem a seguir, na qual é possível identificar as mesorregiões Agreste Pernambucano, Mata Pernambucana, Metropolitana do Recife, São Francisco Pernambucano e Sertão Pernambucano.

Dica

É importante conhecer bem essas mesorregiões, pois elas possibilitarão reconhecer as diversas características físicas e humanas do estado do Pernambuco, facilitando sua aprendizagem e evitando que você tenha que “decorar” informações



Fonte: <<http://www.bde.pe.gov.br/estruturacaogeral/mesoregiones.aspx>>. Acesso em 08 jul. 2021

Vamos conhecer então os municípios que compõem cada uma dessas mesoregiões e as características que geram a identidade regional, facilitando a definição de políticas públicas.

Mesoregião Metropolitana de Recife

A **Mesoregião Metropolitana de Recife** é composta por **quinze municípios**: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Fernando de Noronha, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata.

Esses municípios são divididos em **quatro microrregiões**: Itamaracá, Recife, Suape e Fernando de Noronha.

Aqui, localiza-se a maior região metropolitana do Nordeste, com destaque para o primeiro processo de conurbação conhecido do Brasil, entre Olinda e Recife. É a maior concentração populacional e econômica do estado, com ênfase nos consolidados Polo Médico e Polo Acadêmico Educacional.

Essa mesoregião confunde-se com a Região Metropolitana de Recife (RMR), porém, com a adição do Arquipélago de Fernando de Noronha, distante 545 km de Recife, capital do estado. Nessa mesoregião, estão duas das primeiras vilas surgidas no Brasil colônia: Olinda e Igarassu.

Mesoregião da Mata Pernambucana

A **Mesoregião da Mata Pernambucana** é composta por **quarenta e três municípios**: Água Preta, Aliança, Amaraji, Barreiros, Belém de Maria, Buenos Aires, Camutanga, Carpina, Catende, Chã de Alegria, Chã Grande, Condado, Cortês, Escada, Ferreiros, Gameleira, Glória do Goitá, Goiana, Itambé, Itaquitinga, Jaqueira, Joaquim Nabuco, Lagoa de Itaenga, Lagoa do Carro, Macaparana, Maraial, Nazaré da Mata, Palmares, Paudalho, Pombos, Primavera, Quipapá, Ribeirão, Rio Formoso, São Benedito do Sul, São José da Coroa Grande, Sirinhaém, Tamandará, Timbaúba, Tracunhaém, Vicência, Vitória de Santo Antão e Xexéu.

Divide-se esses municípios em **três microrregiões**: Mata Setentrional Pernambucana, Mata Meridional Pernambucana e Vitória de Santo Antão, separados entre si pela mesoregião metropolitana de Recife.

As características físicas dessa região, que, no geral, também podem ser aplicadas à mesoregião Metropolitana do Recife, são bem específicas, como a presença originalmente da Mata Atlântica, devastada pelo cultivo da cana-de-açúcar e, posteriormente, pelo processo de urbanização. A presença dessa mata densa, quando da chegada dos portugueses, acabou por nomear a região como “Zona da Mata” e estruturar a economia da região através do extrativismo do pau-brasil.

O relevo é ondulado, elevando-se em direção a oeste, com a proximidade do planalto da Borborema. O solo massapê e argiloso contribuiu na implantação da cultura da cana-de-açúcar, que se adapta muito bem às características do solo e ao clima úmido da região. O clima predominante dessa área, tropical úmido, apresenta índices pluviométricos que ultrapassam os 2500 mm anuais. Entre os principais rios que cortam essa região, pode-se destacar o Rio Capiberibe, o Rio Ipojuca e o Rio Ipanema, todos tendo como divisores de água ou interflúvios o Planalto da Borborema.

Mesoregião do Agreste Pernambucano

A **Mesoregião do Agreste Pernambucano** é composta por **setenta e um municípios**: Agrestina, Águas Belas, Alagoinha, Altinho, Angelim, Barra de Guabiraba, Belo Jardim, Bezerros, Bom Conselho, Bom Jardim, Bonito, Brejão, Brejo da Madre de Deus, Buíque, Cachoeirinha, Caetés, Calçado, Camocim de São Félix, Canhotinho, Capoeiras, Caruaru, Casinhas, Correntes, Cumaru, Cupira, Feira Nova, Frei Miguelinho, Garanhuns, Gravatá, Iati, Ibirajuba, Itaíba, Jataúba, João Alfredo, Jucati, Jupí, Jurema, Lagoa do Ouro, Lagoa dos Gatos, Lajedo, Limoeiro, Machados, Orobó, Palmeirina, Panelas, Paranatama, Passira, Pedra, Pesqueira, Poção, Riacho das Almas, Sairé, Salgadinho, Saloá, Sanharó, Santa Cruz do Capibaribe, Santa Maria do Cambucá, São Bento do Una, São Caitano, São João, São Joaquim do Monte, São Vicente Ferrer, Surubim, Tacaimbó, Taquaritinga do Norte, Terezinha, Toritama, Tupanatinga, Venturosa, Vertente do Lério e Vertentes.

Ela é dividida em **seis microrregiões**: Vale do Ipanema, Vale do Ipojuca, Alto Capiberibe, Médio Capiberibe, Garanhuns e Brejo Pernambucano.

Dica

Note que o nome de algumas dessas microrregiões relaciona-se aos rios que cortam a mesorregião da Mata Pernambucana.

No Agreste Pernambucano, encontra-se 25% da população do estado. Localizado sobre o Planalto da Borborema, possui cotas altimétricas que variam entre 400 e 800 metros de altitude, tendo a formação de brejos nas áreas mais baixas, a leste. O relevo mais elevado do planalto condiciona o clima, a ocupação e, conseqüentemente, a economia da região. Na face voltada para o litoral, chamada de **barlavento** (conceito que será visto com mais detalhes na parte que tratará sobre clima), o clima é tropical típico; já na face oeste, chamado **sotavento**, tem-se um clima mais seco, com baixos índices pluviométricos, caracterizado como tropical semiárido. É a transição entre a Zona da Mata e o Sertão Pernambucano, sendo ainda importante divisor de águas do estado.

Apesar de estar inserida no chamado Polígono das Secas, essa região destaca-se pelo plantio de algodão e pela agricultura familiar, que contribui para o abastecimento das outras mesorregiões pernambucanas. Caruaru, importante polo comercial do estado, encontra-se nessa mesorregião.

Mesorregião do Sertão Pernambucano

A **Mesorregião do Sertão Pernambucano** é composta por **quarenta e um** municípios: Afogados da Ingazeira, Araripina, Arcoverde, Betânia, Bodocó, Brejinho, Calumbi, Carnaíba, Cedro, Custódia, Exu, Flores, Granito, Ibimirim, Iguaracy, Inajá, Ingazeira, Ipubi, Itapetim, Manari, Mirandiba, Moreilândia, Ouricuri, Parnamirim, Quixaba, Salgueiro, Santa Cruz, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Filomena, Santa Terezinha, São José do Belmonte, São José do Egito, Serra Talhada, Serrita, Sertânia, Solidão, Tabira, Trindade, Triunfo, Tuparetama e Verdejante.

Essa mesorregião foi dividida em **quatro microrregiões**: Araripina, Salgueiro, Pajeú e Sertão do Moxotó.

Como o próprio nome diz, trata-se do sertão pernambucano, com forte presença do bioma Caatinga e do clima semiárido, que apresenta baixos índices pluviométricos, com chuvas mal distribuídas durante o ano e altas médias térmicas. Na hidrografia, nessa região, destaca-se o rio Moxotó. É a região menos povoada do estado de Pernambuco.

Mesorregião do São Francisco

A **Mesorregião do São Francisco** é composta por quinze municípios: Afrânio, Belém do São Francisco, Cabrobó, Carnaubeira da Penha, Dormentes, Floresta, Itacuruba, Jatobá, Lagoa Grande, Orocó, Petrolândia, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Tacaratu e Terra Nova.

Ela é dividida em **duas microrregiões**: Itaparica e Petrolina.

Localizada no centro-sul do Estado, essa região faz divisa com os estados do Piauí, de Alagoas e da Bahia, situando-se nas margens esquerdas do rio São Francisco, o que influencia no desenvolvimento da agricultura irrigada, com destaque para a fruticultura.

Importante polo agroindustrial de Pernambuco, Petrolina surge como principal cidade, com uma infraestrutura sólida que inclui um aeroporto internacional e um porto fluvial, essenciais para o processo de exportações e para a consolidação do município como polo financeiro e comercial da região e do estado.

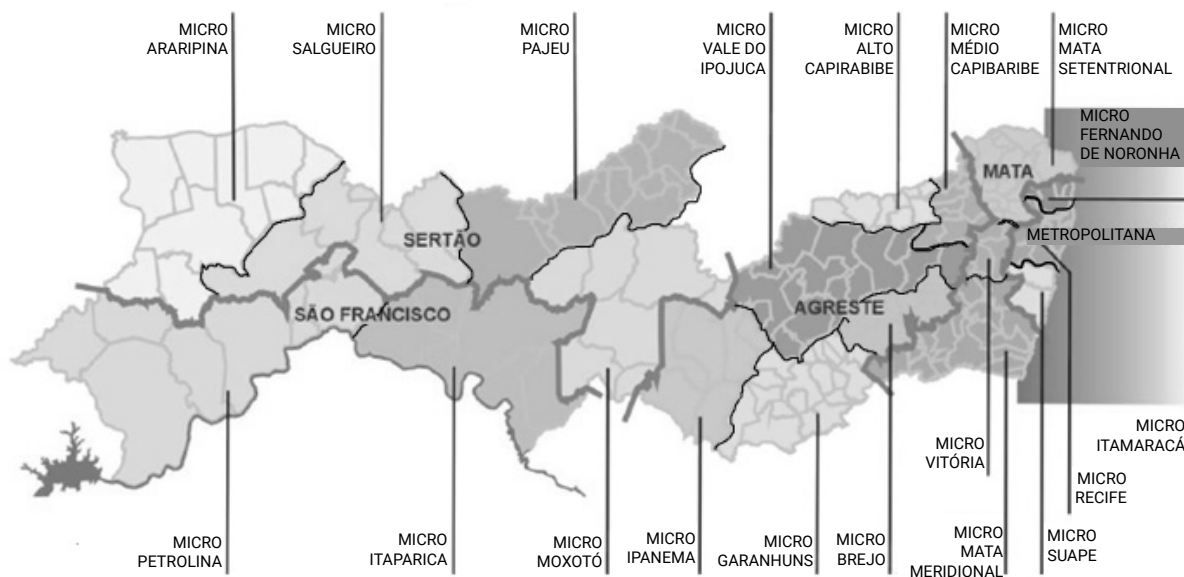
Apesar do rio São Francisco, que corta a região, sendo a divisa natural com o estado da Bahia, o clima semiárido caracteriza-se pelos menores índices pluviométricos do estado, não ultrapassando os 800 mm anuais, com chuvas mal distribuídas e temperaturas que, não raramente, ultrapassam os 40° C. O bioma predominante é a Caatinga, desenvolvendo-se em solos rasos e pedregosos, classificados como litossolo.

MICRORREGIÕES

As microrregiões do estado de Pernambuco são divisões das mesorregiões, expostas acima, com o objetivo de identificar e compreender melhor a estrutura produtiva de cada área, com base nos fatores naturais e nas relações socioeconômicas, na produção agropecuária, industrial, extrativa mineral e pesqueira. Isso possibilita a criação de uma identidade local e, conseqüentemente, a intervenção com políticas públicas mais adequadas a cada realidade, segundo o IBGE (1990).

De 1989 a 2017, o estado de Pernambuco esteve dividido em 19 microrregiões geográficas. A partir de 2017, o IBGE mudou a nomenclatura utilizada, passando a regionalizar o país através de Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas.

Meso e Microrregiões de Pernambuco – IBGE



Fonte: IBGE - Elaboração: Agência Condepe/Fidem

Essa nova classificação incorpora as mudanças ocorridas no país nas últimas três décadas, principalmente associadas à fragmentação e articulação do território nacional. Segundo o IBGE (2017), enquanto as **Regiões Geográficas Intermediárias** (formadas por metrópoles, capitais regionais ou cidades de maior hierarquia que polarizam um grupo de cidades menores) organizam o território, sendo um elo entre as Regiões Geográficas Imediatas e as unidades da federação, as **Regiões Imediatas** têm, na rede urbana, sua referência, centros urbanos que buscam atender as necessidades básicas e imediatas da população, seja no acesso aos bens de consumo, no acesso a emprego, serviços de saúde, educação ou mesmo serviços públicos federais e estaduais.

O Estado de Pernambuco foi dividido em **quatro Regiões Geográficas Intermediárias**: Recife, Caruaru, Serra Pelada e Petrolina, e **dezoito Regiões Geográficas Imediatas**.

ESTADO	REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA	REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA	NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA
26 - Pernambuco			
	2601 - Recife		69
		260001 - Recife	21
		260002 - Goiano-Timbaúba	11
		260003 - Palmares	10
		260004 - Limoeiro	8
		260005 - Vitória de Santo Antão	4
		260006 - Carpina	6
		260007 - Barreiros-Sirinhaém	5
		260008 - Surubim	4
	2602 - Caruaru		66
		260009 - Caruaru	26
		260010 - Garanhuns	23
		260011 - Arcoverde	11
		260012 - Belo Jardim - Pesqueira	6
	2603 - Serra Talhada		25
		260013 - Serra Talhada	13
		260014 - Afogados da Ingazeira	12
	2604 - Petrolina		25
		26015 - Petrolina	6
		260016 - Araripina	10
		260017 - Salgueiro	9

Quadro sistemático da Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias – 2017

Fonte: IBGE. O recorte das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias de 2017. Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/>. Acesso em 12 jul. 2021.

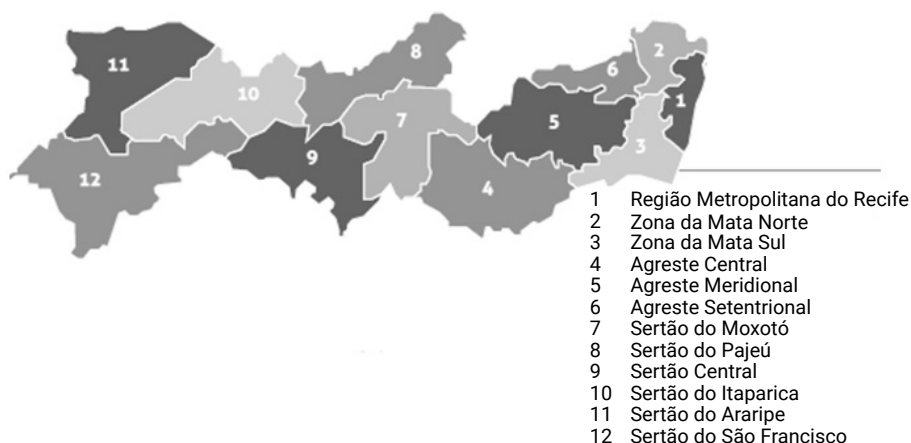
I REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO (RD)

Buscando maior eficiência das políticas públicas, a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Codepe/Fidem) dividiu o estado em 10 Regiões de Desenvolvimento (RD) em 1999, atingindo o número de 12 RD apenas a partir de 2003. Essa divisão teve como base a regionalização do IBGE, principalmente as 5 mesorregiões e as 19 microrregiões pernambucanas, a regionalização adotada pela Associação Municipalista de Pernambuco (AMUPE) – compreendendo 9 regiões–, a regionalização das Secretarias de Saúde (DIRES) e de Educação (DERES), a proposta de ação participativa e regionalizada realizada pelo CODEPE em 1987, além das bacias hidrográficas.

As 12 Regiões de Desenvolvimento criadas são: Sertão do Araripe, Sertão do São Francisco, Sertão Central, Sertão de Itaparica, Sertão do Pajeú, Sertão do Moxotó, Agreste Meridional, Agreste Central, Agreste Setentrional, Mata Sul, Mata Norte e Metropolitana.

A **RD da Região Metropolitana de Recife coincide** com a Mesorregião da Região Metropolitana de Pernambuco e, conseqüentemente, as suas características também coincidem.

Regiões de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco



Fonte: ADDiper – Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco

A seguir, acompanhe as características de algumas das Regiões de Desenvolvimento citadas.

Região de Desenvolvimento da Zona da Mata Norte

A **RD da Zona da Mata Norte** é composta por **dezoito municípios**: Aliança, Buenos Aires, Camutanga, Carpina, Chã de Alegria, Condado, Ferreiros, Gloria do Goitá, Itambé, Itaquitinga, Lagoa do Carro, Lagoa do Itaenga, Macaparana, Nazaré da Mata, Paudalho, Timbaúba, Tracunhaém e Vicência.

A região representa 7,3% do PIB pernambucano, com destaque para o município de Goiana, com a presença da fábrica da *Fiat Chrysler* e do Polo Farmacológico e de Biotecnologia de Pernambuco, além de indústrias de papelão, cimento (Nassau), embalagens de papelão (Klabin) e outras.

No setor primário, destaca-se a produção de cana-de-açúcar e galináceos.

O setor de serviços (setor terciário) é o maior empregador da região, como ocorre também nas outras regiões de desenvolvimento do estado, com destaque para as atividades da administração pública, defesa e seguridade social.

Região de Desenvolvimento da Zona da Mata Sul

A **RD da Zona da Mata Sul** é formada por **vinte e quatro municípios**: Água Preta, Amaraji, Barreiros, Belém de Maria, Catende, Chã Grande, Cortes, Escada, Gameleira, Jaqueira, Joaquim Nabuco, Maraiá, Palmares, Pombos, Primavera, Quipapá, Ribeirão, Rio Formoso, São Benedito do Sul, Sirinhaém, São José da Coroa Grande, Tamandaré, Vitória de Santo Antão e Xexé, sendo o maior deles Água Preta.

A região tem uma participação importante no PIB do estado, representando 13,9% dele. Região influenciada pela proximidade com o Polo Industrial e Portuário de Suape, tem nos segmentos de fabricação de açúcar em bruto, construção de embarcações e estrutura flutuantes seu destaque.

Como ocorre na Zona da Mata, a cultura da cana-de-açúcar destaca-se na agricultura. A pecuária é inexpressiva em relação ao restante do estado. O setor de serviços novamente é importante para a empregabilidade, com a administração pública sendo o principal empregador.

Região de Desenvolvimento Sertão Central

A **RD Sertão Central**, no centro-sul do estado, é composta por **oito municípios**: Cedro, Mirandiba, Parnamirim, Salgueiro, São José do Belmonte, Serrita, Terra Nova e Verdejante.